

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

DEPARTAMENTO DE TURISMO

CURSO DE TURISMO

FRANCISCO HENRIQUE BEZERRIL DE LIMA

**ANÁLISE DO POTENCIAL DA FAZENDA CAJU, EM CEARÁ-MIRIM/RN,
ENQUANTO EMPREENDIMENTO DE IMPACTO SOCIAL VOLTADO AO
TURISMO, SOB O PONTO DE VISTA DA COMUNIDADE LOCAL**

NATAL/RN

2019

FRANCISCO HENRIQUE BEZERRIL DE LIMA

**ANÁLISE DO POTENCIAL DA FAZENDA CAJU, EM CEARÁ-MIRIM/RN,
ENQUANTO EMPREENDIMENTO DE IMPACTO SOCIAL VOLTADO AO
TURISMO, SOB O PONTO DE VISTA DA COMUNIDADE LOCAL**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, elaborada como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

ORIENTADOR (a): Professora. Ma. Marília Medeiros Soares.

NATAL/RN

2019

Catlogação da publicação na fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

L732a Lima, Francisco Henrique Bezerril de
Análise do potencial da fazenda caju, em Ceará-Mirim
-RN, enquanto empreendimento de impacto social
voltado ao turismo, sob o ponto de vista da comunidade
local. / Francisco Henrique Bezerril de Lima. - Natal,
2019.
60p.

Orientador(a): Profa. M^a. Marília Medeiros Soares.
Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte.

1. Empreendedorismo. 2. Turismo. 3. Fazenda Caju. 4.
Desenvolvimento sustentável. I. Soares, Marília Medeiros.
II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III.
Título.

FRANCISCO HENRIQUE BEZERRIL DE LIMA

**ANÁLISE DO POTENCIAL DA FAZENDA CAJU, EM CEARÁ – MIRIM/RN,
ENQUANTO EMPREENDIMENTO DE IMPACTO SOCIAL VOLTADO AO
TURISMO, SOB O PONTO DE VISTA DA COMUNIDADE LOCAL**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, elaborada como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

ORIENTADOR (a): Professora. Ma. Marília Medeiros Soares.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professora Ma. Marília Medeiros Soares
Docente Orientador - UERN

Professor Dr. João Batista Freitas
Docente UERN

Professora Dra. Michele Galdino Câmara Signoretti
Docente UERN

Dedico este trabalho a comunidade de Riacho da Goiabeira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, pela educação que eles me proporcionaram e por sempre acreditarem no meu potencial.

Aos professores do Departamento do Curso de Turismo do Campus de Natal da UERN pelos conhecimentos transmitidos durante as aulas, pelas adoráveis visitas técnicas e viagens que ficarão para sempre na minha memória.

A minha orientadora, Professora Marília Medeiros Soares, pela disponibilidade em contribuir para a construção deste importante trabalho.

À Fazenda Caju, por me proporcionar oportunidades, por se mostrar disponível a ser um estudo de caso de uma produção acadêmica e em conhecer este empreendimento com potencial para ser um negócio de impacto social voltado para o turismo.

Aos moradores da comunidade de Riacho da Goiabeira pela colaboração para a coleta dos dados deste trabalho; à Ana, queijeira da Fazenda Caju, por me guiar pela comunidade para a realização da aplicação dos questionários desta monografia.

Aos meus colegas de graduação, com os quais compartilhei momentos especiais durante os quatro anos de curso.

Por fim, e não menos importante, à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, minha eterna gratidão em fazer parte de uma instituição pública, gratuita e de qualidade, onde me sinto inteiramente realizado e satisfeito.

RESUMO*

O empreendedorismo de impacto social tem emergido como uma alternativa de transformação social em diversas áreas, sendo implementado através de projetos inovadores que resultem em soluções para determinados problemas. Dessa forma, os negócios de impacto determinam o desenvolvimento dos territórios como princípio dentro dos seus processos estratégicos para que o impacto social realizado a partir da sustentabilidade se configure como a principal medida de desempenho. Nesse contexto, objetivo deste estudo parte da análise do potencial da Fazenda Caju, em Ceará-Mirim/RN, enquanto empreendimento de impacto social voltado ao turismo, sob o ponto de vista da comunidade local denominada Riacho da Goiabeira. Para tal finalidade, e enquadrado numa abordagem qualitativa, realizou-se um estudo de caso, baseado na aplicação de questionário com os moradores da referida comunidade. Os resultados do estudo realizado permitem concluir que a comunidade é receptiva no tocante à visitação turística para a fazenda, o qual evidencia a possibilidade de empoderamento como diferencial para o desenvolvimento sustentável da comunidade a partir da qualificação proposta através dos cursos realizados pelo empreendimento. Por fim foi possível verificar que os resultados encontrados apresentam impressões relevantes sobre o desenvolvimento local endógeno voltado para os espaços rurais com a intenção da redução da condição de baixa renda como objetivo dos empreendedores sociais.

Palavras-Chave: Empreendedorismo. Turismo. Fazenda Caju. Desenvolvimento Sustentável.

*Resumo da monografia Análise do Potencial da Fazenda Caju, em Ceará-Mirim/RN, Enquanto Empreendimento de Impacto Social Voltado ao Turismo sob o Ponto de Vista da Comunidade Local. Defendida em outubro de 2019 no Curso de Turismo da UERN.

ABSTRACT

The entrepreneurship of social impact has emerged as an alternative of social transformation in several areas, being implemented through innovative projects that result in solutions to certain problems. In this way, the impact determine the development of territories as a principle within its strategic processes for which the social impact realized from the sustainability is set as the main measure of performance. In this context, this study aimed to a part of the analysis of the potential of cashew farm, in Ceará Mirim/RN, while undertaking social impact geared to tourism, from the point of view of the local community called stream of guava trees. For this purpose, and framed in a qualitative and quantitative approach, we carried out a case study, based on the application of a questionnaire with the residents of that community. The results of the study allow us to conclude that the community is receptive with regard to tourist visitation to the farm, which highlights the possibility of empowerment as a differential for the sustainable development of the Community from the proposed qualification through the courses undertaken by the Project. Finally it was possible to verify that the results found are relevant prints on the endogenous local development facing rural spaces with the intention of reducing the condition of low income as a goal of social entrepreneurs.

KEYWORDS: Entrepreneurship. Tourism. Cashew Farm. Sustainable Development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: COMPOSIÇÃO BÁSICA DO ECOSSISTEMA DOS NEGÓCIO DE IMPACTO.....	26
FIGURA 2 – INTER-RELAÇÕES ENTRE OS 17 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	29
FIGURA 3 – OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	30
FIGURA 4 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM.....	38
IMAGEM 1 : LOGOMARCA DA FAZENDA CAJU.....	39
IMAGEM 2: BOX INSTALADO NA CECAFES	40
IMAGEM 3: REALIZAÇÃO DO CURSO DE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO DE PRODUTOS DERIVADOS DO LEITE.....	46

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DIFERENÇAS ENTRE EMPREENDEDORISMO SOCIAL, RESPONSABILIDADE SOCIAL E EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL.....	21
QUADRO 2 – PERFIL DO EMPREENDEDOR SOCIAL	22
QUADRO 3 – CARACTERÍSTICAS DOS NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL.....	25
QUADRO 4 – DIFERENÇAS ENTRE NEGÓCIOS TRADICIONAIS E NEGÓCIOS COM IMPACTO SOCIAL.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – INTERESSE EM PARTICIPAR DE CURSO SOBRE ARTESANATO.....	47
GRÁFICO 2 – POTENCIALIDADE PARA RECEBER TURISTAS	48
GRÁFICO 3 – NÍVEL DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DOS MORADORES	49

LISTA DE SIGLA

CAN	Campus Avançado de Natal
CECAFES Solidária	Central de Comercialização da Agricultura Familiar e Economia
ICE	Inovação em Cidadania Empresarial
ONU	Organização das Nações Unidas
OMT	Organização Mundial do turismo
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas
SEPLAN	Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. TEMA.....	16
1.2. OBJETIVO GERAL.....	16
1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
1.4. PROBLEMÁTICA.....	17
1.5. JUSTIFICATIVA.....	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1. EMPREENDEDORISMO SOCIAL.....	20
2.2. EMPREENDEDORISMO DE IMPACTO SOCIAL E TURISMO.....	22
2.3. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO	27
2.4. TURISMO EM ESPAÇO RURAL E IMPACTO SOCIAL	32
3. METODOLOGIA	35
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	35
3.2. PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	36
3.3. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DO ESTUDO	37
4. RESULTADOS	39
4.1. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA OBJETO DE ESTUDO	39
4.2. CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	43
4.3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE A	58

1. INTRODUÇÃO

Com a globalização e as constantes mudanças sociais, políticas e econômicas, se faz necessário a organização da sociedade rumo ao fortalecimento e desenvolvimento local, proporcionando assim relevância econômica e social às comunidades.

O Turismo pode ser considerado como uma importante alternativa de desenvolvimento, sendo o realizado em áreas rurais, para Silva, Vilarinho e Dale (1998), considerado como uma fonte de geração de emprego e renda para as famílias que vivem no campo. Isso significa uma alternativa diante dos resultados não satisfatórios da agricultura. Trazer atividades urbanas para territórios rurais é considerado como uma atitude que defende as comunidades dos prejuízos que os grandes investimentos deixam nessas áreas.

Segmentos turísticos, como o turismo de base comunitária, turismo sustentável e turismo rural, implementam críticas ao turismo convencional e produzem serviços turísticos de forma associativa, comunitária, na base do esforço com poucos recursos financeiros, se alinhando com a possibilidade de uma atividade turística consciente, com impacto positivo.

Para tratar sobre o assunto procurou-se no presente trabalho abordar o negócio de impacto social, que consiste em empresas que oferecem, de forma intencional, soluções para problemas sociais da população de baixa renda (ARTEMÍSIA, 2019), relacionado com o turismo e o artesanato. Juntos, o turismo e o empreendedorismo de impacto social têm potencial para fortalecer comunidades localizadas em áreas rurais. Assim, pretende-se apresentar as atribuições que definem o empreendedorismo de impacto social, destacando a possibilidade da inserção do turismo rural, e mostrando por que esse tipo de turismo se diferencia da atividade convencional.

Negócios de impacto são os novos arranjos criativos ou modelos para dar conta das carências de uma população com potencial para crescer. Dessa forma, as organizações que se caracterizam como de impacto social pretendem ter lucro, mas também gerar valor social. Existem diferentes modos de designar esse tipo de negócio, alguns autores e instituições se apoderam de conceitos como: empresas sociais, negócios inclusivos, empresas 2.5, negócios de impacto socioambiental,

dentre outras nomenclaturas. No presente estudo adotaremos o termo Negócio de Impacto Social.

A Fazenda Caju (localizada na Comunidade de Riacho da Goiabeira, área rural do município de Ceará-Mirim/RN) apresenta-se como um empreendimento de impacto social, já que tem o propósito de se constituir em um local onde as mulheres da comunidade tenham a oportunidade de se qualificar, através, por exemplo, da realização de cursos de artesanato feito a partir de materiais típicos do local (coco, cana-de-açúcar, etc.) e posterior venda dessa produção, consistindo a fazenda como compradora (para a embalagens de seus queijos, por exemplo) e como ponto de venda para os visitantes.

A empresa tem o objetivo de proporcionar benefícios para a comunidade onde está inserida, como a relação de pertencimento e a identidade territorial, o que deve acontecer a partir do reconhecimento daquele que vem de fora através do Turismo.

Nesse sentido, o objetivo geral desse trabalho é analisar o potencial da Fazenda Caju no que tange ao empreendedorismo de impacto social, sob o ponto de vista da comunidade de seu entorno. Os objetivos específicos são conhecer as impressões da comunidade de Riacho da Goiabeira em relação à propriedade; observar o nível de interesse dos moradores em trabalhos com artesanato e identificar o nível de qualificação da comunidade em relação à produção da economia criativa.

A pesquisa se apresenta como qualitativa de caráter exploratório descritivo. A ausência de estudos, bem como referencial teórico sobre a relação entre negócios de impacto e o turismo classifica a pesquisa como exploratória. Em razão disso torna-se passível conseguir aproximação com o tema (GIL, 2007). Devido ao caráter observatório e analisador (DENCKER, 2007), a pesquisa caracteriza-se também como descritiva.

Este estudo é estruturado em 4 capítulos. No primeiro foi feita uma abordagem introdutória da proposta de monografia com justificativa, temática, objetivos. No segundo capítulo foi realizada uma abordagem sobre a relação do empreendedorismo de impacto social e turismo, desenvolvimento sustentável e turismo em espaço rural, teoria essa apresentada como parte inicial do projeto de monografia e aprofundada durante a execução da monografia propriamente dita. No terceiro capítulo apresenta-se a caracterização da metodologia. O capítulo 4 são apresentados os resultados da pesquisa, abordando a fazenda diante do impacto social a que a organização se

propõe, dialogando com os conceitos apresentados na fundamentação teórica, em seguida trazendo as repostas dos objetivos elencados.

Os resultados apontam interesse de forma relevante da comunidade no enquadro participativo do impacto social refletido pela Fazenda Caju, perfazendo o alcance por meio de cursos que evoquem a participação dos autóctones sob o aspecto cultural no que provoca o pertencimento territorial dos moradores. Dessa forma o estudo tende a fornecer subsídios para o empoderamento como forma de desenvolvimento do espaço rural, principalmente para as mulheres, representando a maioria dos entrevistados nesta pesquisa.

1.1. TEMA

O tema aqui proposto tratar a temática empreendedorismo de impacto social e turismo, sob o ponto de vista de uma comunidade, denominada Riacho da Goiabeira, localizada na zona rural do município de Ceará-Mirim/RN. Portanto, o tema visa analisar o potencial da Fazenda Caju no tocante ao empreendedorismo social voltado ao turismo rural, investigando as possíveis relações do empreendimento com a comunidade onde este está inserido.

1.2. OBJETIVO GERAL

- Analisar o potencial da fazenda caju, em Ceará-Mirim/RN, enquanto empreendimento de impacto social voltado ao turismo, sob o ponto de vista da comunidade local.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a percepção da comunidade de Riacho da Goiabeira em relação à Fazenda Caju.
- Observar o nível de interesse dos moradores em trabalhos com artesanato.
- Identificar o nível de qualificação da comunidade em relação à produção de trabalhos manuais.

1.4. PROBLEMÁTICA

A Fazenda Caju apresenta-se como empreendimento de impacto social, encontrando-se em uma fase de implantação de estrutura para recepção de visitantes, galgando novos investimentos para a rentabilidade dos seus projetos, desenvolvimento do que produz e estruturação organizacional e social.

Atualmente a empresa tem como fontes de renda a comercialização de gado e de queijo artesanal de produção própria, estando sendo iniciada a visitação de escolas para posterior visitação turística. A comercialização de gado é realizada na própria fazenda e através de leilões, seja virtuais ou presenciais. Parte da produção de queijo é comercializada na Cecafes (Central de Comercialização da Agricultura Familiar), onde disponibiliza de um Box, uma pequena parte da produção está sendo adquirida na própria fazenda pelos visitantes.

Com a produção de queijo e a visitação há a necessidade de utilização da mão de obra de pessoas da comunidade, seja enquanto colaboradores ou como fornecedoras de artesanato para comercialização.

Apesar dos interesses já explicitados pelos empreendedores torna-se necessário conhecer o posicionamento da comunidade local sobre o empreendimento e sobre as possibilidades que este pode trazer. Em vista disso a problemática em estudo questiona: Qual é o potencial da Fazenda Caju, em Ceará-Mirim/RN, enquanto empreendimento de impacto social voltado ao turismo, sob o ponto de vista da comunidade local?"

1.5. JUSTIFICATIVA

O empreendedorismo de impacto social tem emergido como uma alternativa de transformação social em diversas áreas, sendo implementado através de projetos inovadores que resultem em soluções para problemas de uma comunidade. A partir disso, os problemas sociais surgem como os principais motivadores das causas empreendedoras de negócios com esse perfil. Com isso, a perspectiva de desenvolver empreendimentos com este viés torna-se oportuno devido a desigualdade social, a problemática da educação e a ineficiência da saúde e da segurança pública por exemplo, onde há pouca eficácia por parte do poder público.

A escolha do tema ganha importância através da necessidade identificada pela Fazenda Caju, objeto de estudo da presente pesquisa, na comunidade Riacho da Goiabeira pertencente ao município de Ceará-Mirim/RN, o qual percebeu-se que os moradores não possuem perspectiva econômico-social, em razão da falta de oportunidades. Em vista disso, o empreendedorismo de impacto social aparece nos processos de ideação da Fazenda Caju, que além da produção de uma propriedade rural convencional obtêm o desejo de oferecer aos autóctones a qualificação por meio de cursos, entre eles os de boas práticas com derivados de leite e de artesanato.

A Fazenda Caju está a uma distância 28 km da capital do estado, Natal, tendo começado a fazer parte do projeto de extensão Turismo e Educação na Fazenda, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN o ano de 2017. O projeto tem a intenção de realizar passeios pedagógicos com alunos de escolas públicas e privadas de Natal e região metropolitana visando o aprendizado por meio da experiência prática, onde o aluno vivencia na prática a teoria que viu em sala de aula. Nesse contexto nasce o interesse da fazenda em ser um desenvolvedor do turismo na cidade de Ceará-Mirim e conseqüentemente contribuir para o desenvolvimento da comunidade onde está inserida.

Apesar do empreendedorismo ser um assunto presente nas universidades, direcionado aos negócios de impacto social ainda há poucos estudos, projetos e ações voltados para essa temática. A partir dessa lacuna observada, surgiu no Campus Avançado de Natal – CAN da UERN a primeira incubadora de negócios de impacto social do estado do Rio Grande do Norte, a Catavento, a qual oportuniza empreendedores em potencial a tirarem as suas ideias do papel e submeter uma proposta de incubação. Nesse contexto a Fazenda Caju atua como pré-incubada e este pesquisador participa enquanto apoio técnico desta.

Com o desenvolvimento da ideia de promover aos moradores da comunidade uma perspectiva profissional por meio de oficinas e cursos, e com isso contribuir com a fomentação do turismo da cidade de Ceará-Mirim, surgiu o interesse em realizar a presente pesquisa, já que segundo dados da Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças – SEPLAN, em um estudo do Perfil do RN no ano de 2014, a cidade está inserida em uma área especial de interesse turístico e integrada ao Polo Turístico Costa das Dunas, englobando os segmentos de turismo cultural, pedagógico, de aventura e de sol e praia.

Além do enfoque ao empreendedorismo de impacto social, este trabalho busca promover reflexões relevantes ao turismo em áreas rurais, uma vez que se constitui em uma prática responsável, traduzindo em um exercício de respeito e solidariedade com as carências sociais, políticas, educacionais e econômicas vivenciadas nesses espaços de exclusão.

Como resultados do estudo, espera-se que esta análise contribua para o projeto da Fazenda Caju na Incubadora Catavento, oferecendo dados relevantes para um trabalho responsável e para soluções dos problemas da comunidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo como princípio norteador para a realização desta pesquisa, a seção do referencial teórico aborda temas relevantes ao empreendedorismo social, entrelaçados à área do turismo como atividade econômica na comunidade trabalhada com importância para o empreendedorismo de impacto social, desenvolvimento sustentável e turismo em espaço rural.

2.1. EMPREENDEDORISMO SOCIAL

A ideia do empreendedorismo social se deslumbra na necessidade de complementação econômica social, integrando o bem-estar da sociedade como benefício. De modo que diante da mobilização dos interessados pelos inúmeros problemas sociais que atingem diferentes esferas, o empreendedorismo de modo geral impulsiona novas formas de desenvolvimento (DORNELAS, 2008).

O empreendedorismo tem o papel fundamental de apoiar os diferentes paradigmas onde é possível a sua atuação. Partindo com disruptividade para promover os anseios e demandas da sociedade de forma sustentável considerando-se como um novo paradigma de intervenção social (OLIVEIRA, 2004).

Segundo Melo, Neto e Froes (2002), Diferente do empreendedorismo empresarial, que tem características de produção para o mercado, é individual e produz bens e serviços, o empreendedorismo social difere por produzir bens e serviços para a comunidade e é coletivo. Devido ao aspecto social é importante enfatizar que o empreendedorismo social não é responsabilidade social empresarial. Com base na revisão bibliográfica o quadro 1 abaixo apresenta as diferenças entre empreendedorismo social, empreendedorismo empresarial e responsabilidade social empresarial para um melhor esclarecimento.

Quadro 1 – Diferenças entre empreendedorismo social, responsabilidade social e empreendedorismo empresarial

Empreendedorismo social	Responsabilidade social empresarial	Empreendedorismo empresarial
Iniciativas coletivas	Individual com possíveis parcerias	É individual
Foco na busca por soluções para os problemas sociais e necessidades da comunidade	Foco no mercado, a comunidade fica em segundo plano	Produz apenas para o mercado
Se apropria do impacto social como medida de desempenho	Sua medida de desempenho é o retorno aos envolvidos no processo Stakeholders ¹	Tem o lucro como principal meta
Visa o resgate social, é uma nova tecnologia social	Visa valor estratégico ao negócio e atender expectativas do mercado e da percepção da sociedade/consumidores	Visa satisfazer as necessidades dos clientes

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Oliveira, 2004.

Desta forma, “o que fica bem claro é que as diferentes abordagens do fenômeno empreendedor resulta do uso de pessoas, ideias, recursos e conhecimento” (DORNELAS, 2008 p. 25).

As perspectivas do empreendedorismos social tornam o grande potencial deste tipo de ação em um projeto de desenvolvimento socioeconômico de comunidades e grupos sociais. Segundo Neto e Froes (2002), o empreendedorismo social tem o objetivo de ajudar as pessoas, criar coletividades e possibilitar ações que garantam o auto sustento. É importante que o empreendedorismos social seja propulsor da identificação de oportunidades, que propague novas ideias como forma de sustento dos beneficiados por essa prática.

¹ Grupos de interesse de uma determinada área.

Baseado nas intenções do empreendedorismo social, o processo de empreender neste viés exige dos indivíduos que se assumem empreendedores sociais um perfil próprio de muita importância. O Quadro 2 apresenta algumas características que envolvem o perfil do empreendedor social.

Quadro 2 – Perfil do empreendedor social

CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	POSTURAS
Uso responsável das oportunidades Gerenciamento de competências Ser pragmático e responsável Trabalhar de com estratégia visando a solução de problemas sociais	Visão clara Iniciativa Inovador Inteligente Objetivo Flexível	Visionário Competente Líder Ter senso de solidariedade Saber usar os pontos forte e restaurar os pontos fracos	Mostram inconformidade com as desigualdades sociais Determinado Engajado Ético Transparente Profissional

Fonte: Adaptado a partir de Padilha (2009)

2.2. EMPREENDEDORISMO DE IMPACTO SOCIAL E TURISMO

O empreendedorismo se configura como um fenômeno social, assim como o turismo sob o olhar de alguns teóricos. Diante desse olhar, o empreendedorismo de impacto social converge na dinâmica do bem estar social dentro dos territórios, sendo um indutor de desenvolvimento local.

Segundo Andrade (2004), a questão do território está ligada à ideia de domínio ou de gestão de determinada área. Sendo assim, a territorialidade ligada as populações menos abastadas necessitam de medidas que possam levar aos habitantes o fortalecimento das suas raízes através da valorização local. A busca pelo

desenvolvimento versa sobre o alicerce das políticas públicas, onde muitas vezes não estão inseridas de forma efetiva nas localidades.

O desenvolvimento turístico de um território tem como base o potencial turístico dos seus ativos endógenos: naturais e culturais, que constituem, por isso mesmo, a sua oferta primária de recursos turísticos. Neste sentido, o turismo pode ser aplicado como eixo estratégico do desenvolvimento local, nos territórios vocacionados para este setor (ZAPATA e ZAPATA, 2007).

Zapata e Zapata (2007), ainda afirmam, que diante das imbricações que são abordadas no turismo, a elaboração do desenvolvimento turístico e dos serviços que a cadeia do turismo propõe se intensificam em atividades que não preponderam muito capital. É, portanto, um setor com elevado potencial devido a intensidade para geração de oportunidades de trabalho nos seus territórios. Vale destacar que o turismo oportuniza tendências, por exemplo, o turismo de experiência, que propicia sensações e emoções como valorização da forma de ofertar o turismo, assim agregando valor atividade.

Sendo assim, o turismo proporciona uma visão social, podendo conceituar que o turismo é um fenômeno social que na atualidade abrange o mundo inteiro no panorama geográfico, e praticamente todas as camadas e grupos sociais (SERRANO, BRUHNS e LUCHIARI, 2000). Com isso, a atividade econômica e de lazer que o turismo traz, fornece possibilidade de transformação do turismo convencional conduzido em um processo de inovação e diversificação.

Unir negócios de impacto à atividade turística propõe novos modelos de inserção do desenvolvimento, ou seja, a procura pela democracia social muitas vezes afastadas das minorias. Nesta contextualização, os negócios de impacto social se relacionam com a inovação tecnológica ou social. Segundo Porto *et al.* (2016), a inovação social como resultado do conhecimento aplicado às necessidades sociais, por meio da participação de todos os atores envolvidos, gera resultados duradouros para as comunidades. Destaca-se ainda na visão de Porto *et al.* (2016) que a inovação no contexto de negócios de impacto pode ser utilizada com base na dimensão econômica, que vincula a inovação à geração de valor econômico social.

Conforme Capelo (2014), o empreendedorismo social surge com a ideia de enfrentar os desafios sociais, econômicos e ambientais existentes, sendo de acordo

com Silva (2015), uma forma de evitar o capitalismo injusto, visando a combinação valor social x valor comercial.

É importante incentivar novas formas de valorizar o turismo para que aconteça a endogenização do desenvolvimento das comunidades, junto de uma responsabilidade socioambiental. Desta forma, projetos de base dentro das universidades representa inicialmente o planejamento de como agir nesse tipo de mercado alternativo. Pois, criar pesquisas nessa área prepondera uma iniciativa que enxerga a qualidade de vida das populações nativas em seu entorno (COSTA, LERÍPIO E QUEVEDO, 2005).

Tendo em vista o entendimento da conceituação acerca de empreendedorismo social e turismo, a ideia que se pretende debater é a convergência da teorização do empreendedorismo de impacto social com o turismo apoiado no contexto do desenvolvimento local, sendo assim refletindo socialmente nos territórios onde o turismo é presente ou apresentem potencial para o desenvolvimento desta atividade.

Uma importante discussão do turismo que tem a capacidade de ter empreendimentos sociais como guia fornecedor da sua rentabilidade é a sustentabilidade, onde se baseiam os negócios de impacto social. Produzir de forma sustentável hoje em dia é uma premissa básica principalmente para empreendimentos que se concentram no aspecto social de um município. A sustentabilidade vem crescendo junto às localidades receptoras como também vem emergindo sob análise do meio acadêmico, onde merece uma atenção devido à complexidade do tema, para que seja útil uma observação que seja capaz de gerar conclusões e deixar mais evidente que a sustentabilidade provoca o bem estar ambiental, organizacional e social de onde ela é utilizada. Conforme as dimensões básicas, os negócios de impacto detém de instrumentos que os qualificam enquanto ao poder de abrangência que podem determinar suas forças de financiamento e objetivos de impacto como mostra a figura 1.

Nesse viés da sustentabilidade Silva (2017), afirma que negócios de impacto social consideram o equilíbrio entre os objetivos sociais e geração do lucro voltados para o público de baixa renda dentro das suas características. No Quadro 3 abaixo são apresentadas as características dos negócios de impacto de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE.

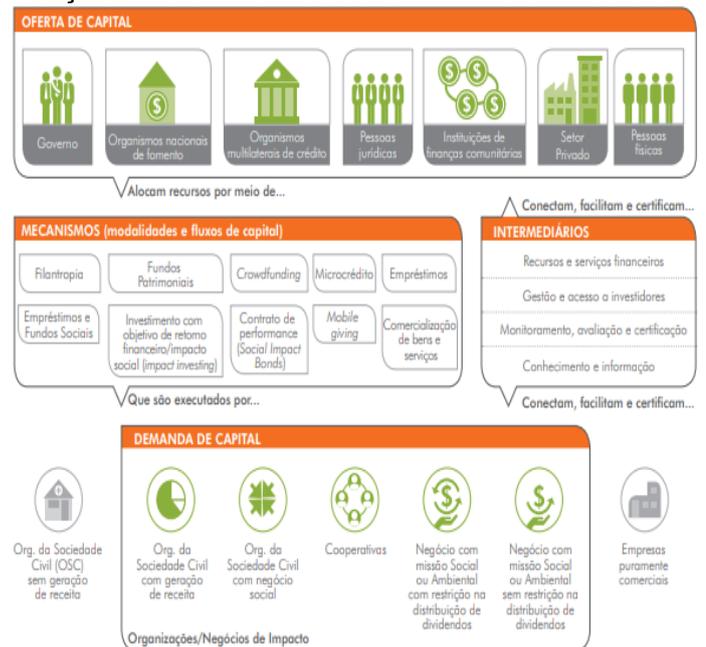
Quadro 3 – Características dos negócios de impacto social

OS NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL CONSIDERAM	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
Trabalho em rede, fazendo parcerias de forma a fortalecer e ampliar o impacto da atuação do negócio.	Vende um produto ou serviço que contribui para melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda.
Combate ao trabalho escravo, forçado ou infantil.	Esse produto ou serviço principal é capaz de sustentar financeiramente a empresa, de forma que ela não dependa de doações ou captação de recursos para as suas operações.
Gerenciamento do impacto ambiental.	Apresenta inovação no modelo de negócio.
Articulação com as políticas públicas.	Tem potencial de alcançar escala e opera de maneira eficiente.
Cuidado com a cadeia produtiva (Seleção e avaliação dos fornecedores).	Há comprometimento do empreendedor e da sua equipe em melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda.

Fonte: SEBRAE (2018)

Nesse enquadramento, o empreendedorismo com impacto social além das características próprias para esses tipos de negócios podem gerar impacto através de algumas principais dimensões direcionado para o público de baixa renda de acordo com Artemisia (2018):

- a) Redução dos custos: ofertando produtos que diminuem e possibilitem flexibilidade no tocante as barreiras de acesso e os serviços essenciais;
- b) Oferecer soluções que se adequem às necessidades das famílias;
- c) Gerar impacto social relacionado à atividade principal do negócio, não se tratando de um projeto separado do negócio;
- d) Não dependem de doações;
- e) O modelo de negócio garante rentabilidade.

Figura 1: COMPOSIÇÃO BÁSICA DO ECOSISTEMA DOS NEGÓCIO DE IMPACTO

Fonte: ICE – Inovação em Cidadania Empresarial. Relatório de Planejamento Institucional 2018.

Assim sendo, negócios que geram impacto social detêm como principal motivação mudanças em um determinada região, orientado sempre a atingir objetivos sociais e ambientais. Segundo Ávila et al. (2016) “O impacto do negócio sobre as pessoas ou no meio ambiente, ao contrário da quantidade de lucro gerado em dado período, é o que mede o sucesso de um negócio desta natureza”.

Nesta perspectiva, os negócios de impacto social diferem dos negócios tradicionais. O quadro 4 abaixo apresenta as principais diferenças entre os dois tipos de negócios.

Quadro 4 – DIFERENÇAS ENTRE NEGÓCIOS TRADICIONAIS E NEGÓCIOS COM IMPACTO SOCIAL

NEGÓCIOS TRADICIONAIS	NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL
Tem como principal objetivo a geração de lucro.	Empreendimentos que visam o lucro, mas buscam gerar impacto socioambiental
Não levam em consideração o impacto social, o foco é a rentabilidade do negócio.	Levam em consideração o impacto social de onde será investido o empreendimento.
Tem como público alvo as classes A, B e C.	O público alvo são as classes C, D e E.
Tem como área de atuação o segmento de serviços em tecnologia	Atuam em área convencionais, poucos NIS atuam tecnologia.

Fonte: Silva (2016)

Partindo do ponto de vista de que os negócios de impacto objetivam elevar as características das comunidades de onde se realiza o negócio para buscar o desenvolvimento endógeno do local.

De acordo com Beni (2006), o desenvolvimento endógeno pretende atender as necessidades da população local através da participação efetiva da comunidade envolvida. Nesse sentido o desenvolvimento sustentável com pauta importante de empreendedores sociais preconiza a capacidade das pessoas. Ou seja, ainda conforme Beni (2006), o objetivo do desenvolvimento assim é a busca pela bem-estar econômico, social e cultural da comunidade local. Sendo assim os receptores do turismo através dos negócios de impacto não só se beneficiarão do desenvolvimento econômico sustentável, mas também do desenvolvimento social.

2.3. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO

A organização Mundial do Turismo – OMT considera que a sustentabilidade é fundamental para garantir o futuro do turismo e da viabilidade de destinos turísticos, contribuindo para um consumo mais responsável. Ainda segundo a OMT (2001), elevar o turismo a sustentabilidade aborda uma concepção de valores ambientais que prevalecem a conservação e preservação do meio ambiente, redução dos custos de energia e de responsabilidade social, os quais são essenciais para a viabilidade a longo prazo das empresas e destinos turísticos.

Para tanto, a ideia a ser indagada é a problemática do desenvolvimento sustentável diante de uma possibilidade firmada na atualidade, reforçada no conceitos dos objetivos de desenvolvimento sustentável – ODS, onde negócios de impacto, foco deste estudo primam nos processos de desenvolvimento empreendedor.

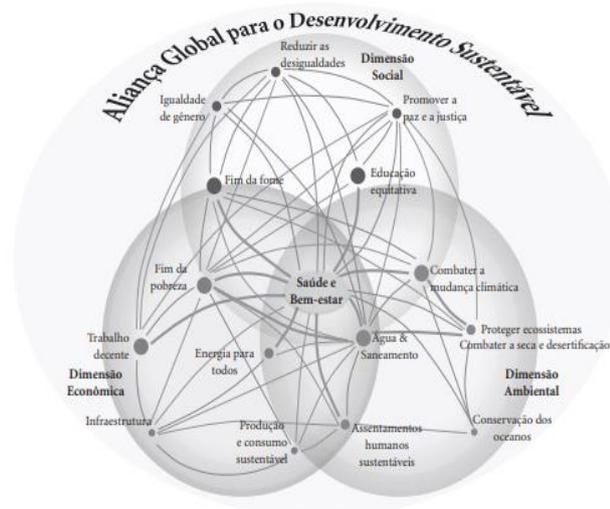
A ideia de desenvolvimento sustentável permite a discussão muitas vezes contraditória sobre esse tema relativamente novo e que vem ganhando destaque nos últimos anos. De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Criada pelas Nações Unidas, desenvolvimento sustentável, é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações.

Segundo Soto (2002), “o desenvolvimento sustentável diz respeito a uma sociedade ser capaz de manter, no médio e no longo prazo, um círculo virtuoso de crescimento econômico e um padrão de vida adequado”. Mas é claro que todas as conclusões a respeito do desenvolvimento sustentável deixa ressalvas que podem ser questionadas perante a sociedade, ou seja, das gerações que possibilitam e necessitam de modos de vida sustentável, indagando quais serão as melhorias que o desenvolvimento sustentável almeja atingir para garantir a necessidades de gerações atuais e futuras

Nessa perspectiva, existem os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, plano de ação da Organização das Nações Unidas – ONU, onde estabelece a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável da humanidade.

Os ODS apresentam-se em 3 dimensões (social, ambiental e econômica), partindo do pressuposto de que os 17 objetivos de DS se inter-relacionam, o que se traduz em recursos acessíveis para todos, igualdade e melhores condições de vida para a humanidade (SENA *et al*, 2015). A figura 1 abaixo representa essa inter-relação entre os 17 ODS.

Figura 2 – INTER-RELAÇÕES ENTRE OS 17 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Fonte: Senta et al (2015)

Dessa forma, ainda de acordo com Veiga (2010), o modo de compreender o desenvolvimento, é entendendo as definições de três principais autores: Ignacy Sachs, Celso Furtado e Amartya Sen. Sachs (2008), formula a sua conceituação no princípio do desenvolvimento sustentável que permite a solidariedade com as gerações presentes e futuras. O autor estabelece as esferas social, ambiental, territorial, econômica e política como pilares do desenvolvimento sustentável.

Segundo Furtado (2004), a busca do desenvolvimento parte da ideia do seu projeto social, ou seja quando o projeto social visa melhorar a condição de vida da população, o crescimento se transforma em desenvolvimento.

Na visão de Sen² (2000), o desenvolvimento é entendido como um processo de expansão das liberdades. É dentro deste contexto, onde se prever que a sociedade pode desfrutar do universo social de forma igualitária, que detém aos indivíduos a autonomia da participação pública diante da problemática estabelecida entre as estruturas sociais, em uma intensidade não muito desejada perante as dificuldades enfrentadas pela demanda cada vez mais carecida de políticas públicas. Diante disso, os ODS concernem dentro da liberdade que o desenvolvimento como forma de

² Amartya Sen, economista vencedor do prémio Nobel de economia em 1998 e autor do livro *Desenvolvimento como Liberdade*.

evolução social presume deter para as sociedades. A figura 2 mostra os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável para a humanidade.

Figura 3 – OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Fonte: ONU (2019)

Nesta discussão, Dias (2012) afirma que o desenvolvimento sustentável do turismo se apresenta como fator onde as implicações do turismo projetem o debate que aglutine os efeitos ambientais, socioculturais e econômicos. Tendo a diversidade de demandas das comunidades que necessitem dos fatores que elevem o desenvolvimento sustentável do turismo, o meio ambiente terá impactos positivos relevantes dentro dos princípios da sustentabilidade.

Dias (2012), discute que o valor do meio ambiente é mais essencial que seu valor como ativo turístico, uma vez que a usabilidade do meio ambiente não pode ser inferior para comunidade e superior para atividade turística. Pois ainda segundo Dias (2012), o turismo deve ser positivo como potencial para beneficiar as comunidades.

A organização Mundial do Turismo – OMT, define o desenvolvimento turístico sustentável baseado na comissão de Brundtland³:

Como aquele que “atende às necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o turismo futuro. Concebe-se como um caminho para a gestão de todos os recursos de forma que possam satisfazer-se as necessidades econômicas,

³ Comissão responsável pela elaboração do documento intitulado Relatório de Brundtland, publicado em 1987.

sociais e estéticas, respeitando ao mesmo tempo a integralidade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida” (OMT, 2019).

A OMT (2019), define que o desenvolvimento sustentável do turismo deve respeitar a autenticidade das comunidade e ao mesmo tempo ser satisfatório para o turista. Isso significa que o usufruto do turismo pautado pela sustentabilidade, evidencia que o DS pode apresentar-se como uma necessidade ou possibilidade onde se é praticado, impactando socialmente nas comunidades. A manutenção dos atrativos naturais turísticos demanda enorme esforço de vários atores – turistas, residentes, organizações não governamentais, governo - que devem contribuir para um permanente monitoramento dos ecossistemas visitados (DIAS, 2012).

Inserir a prática da sustentabilidade voltada para o turismo localizado em áreas rurais, tendo como base o empreendedorismo de impacto social, evidencia o controle das tradições das localidades, realizando de forma que forneça empoderamento aos sujeitos, seja na agricultura, pesca, artesanato, gastronomia local, dentre outras atividades tradicionais. “A gestão de áreas que são produtos turísticos naturais, baseando-se na venda dos aspectos ambientais das localidades e a estrutura receptiva deve ser pequeno, refinada, integrada e harmoniosa em relação ao meio (RUSCHMANN, 2012).” Visto isso de acordo com Petrocchi *apud* (Binfaré; Castro; Silva; Galvão e Costa 1998, p.19) afirma que “planejamento é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização”.

Nessa linha da sustentabilidade turística, o planejamento é essencial para diminuir os prejuízos do meio ambiente e das populações visitadas. A evolução social sendo pautada não apenas no mercado, mas nos princípios humanitários, e ambientais. Segundo Portuguez (*apud* CORIOLANO, 2012) para comunidades de significativas manifestações culturais, o turismo precisa ser controlado para evitar mudanças graves ou impactos, deve ter menor envergadura e cuidados específicos no sentido de garantir o bem-estar das comunidades.

Portanto, o sustentável é garantir a qualidade e eliminar a quantidade como forma de desenvolvimento. Conforme afirma Almeida (2005), a sustentabilidade é principalmente contribuir para sempre existir mais qualidade e não riquezas, é reavaliar as problemáticas que através dos tempos foram deixadas para depois.

Dessa forma, a qualidade relaciona-se com a liberdade, não só da comunidade beneficiada, mas também de toda a estrutura que compõe a noção de

desenvolvimento, como economia, crescimento econômico e progresso, o qual possibilitará o equilíbrio, resultando no desenvolvimento sustentável cada vez mais debatido em todas as áreas da economia.

2.4. TURISMO EM ESPAÇO RURAL E IMPACTO SOCIAL

O turismo rural é uma das práticas em que uma localidade deve eleger para serem construídos arranjos produtivos que serão direcionados ao público alvo, estimulando a criação de produtos, roteiros e serviços de acordo com o perfil de visitantes que se deseja alcançar. Os espaços rurais se caracterizam não só por terem um ambiente peculiar, mas pela práticas socioculturais exercidas nesses territórios (Carvalho, 2018).

Devido ao destaque que o desenvolvimento local por meio do turismo pode fornecer, contribui para atenção de determinadas segmentações turísticas que podem ser executadas em lugares com recursos para o turismo. Neste sentido podemos ressaltar o turismo rural como um segmento que pode ser desenvolvido em comunidades onde existam determinado potencial. Segundo Tulik (2002) O desenvolvimento do turismo rural deve ser entendido a partir dos atrativos disponíveis nessas áreas. “Ainda assim é importante saber quais os atrativos que o espaço rural detém e que são capazes de satisfazer uma demanda” (TULIK, 2002, p. 140). “Espaços esses que são compostos por lugares abertos, privilegiados e com reservas de elementos da natureza, oferecendo abertura para a participação da população de forma organizada, o que torna esta estratégia possível e permite benefícios econômicos (TULIK, 2002)”.

Neste sentido, o turismo rural está caracterizado como uma nova alternativa para o meio rural que reflete as características do novo rural, ou seja, novas possibilidades de renda para quem reside nesses espaços, tendo esse turismo alternativo que volta atenção aos princípios do desenvolvimento sustentável.

De acordo com Beni (2006), no espaço rural a necessidade de planejamento é necessária para assegurar a sobrevivência e manutenção da atividade produtiva da população autóctone. Assim essa ideia de manutenção oferece ao turismo um espaço dedicado a possibilidades diversas que objetivam a inovação da produção.

Segundo Pereiro (2009), a prática do turismo rural permite a valorização da cultura, provocada costumeiramente pelos encontros espontâneos ao meio rural,

tendo como resultado as interações culturais. Ainda segundo o autor esse impacto passa a ser valorizado dentro dos processos que buscam atingir a sensibilização por parte dos turistas, os quais percebem o potencial do espaço rural e da atividade para a sustentabilidade do local.

Sendo assim, Pereira (2009) também afirma que o turismo em áreas rurais se propõe em diversas definições, entra em contraponto com a prática estabelecida que cada segmento realiza no meio rural com prospecção para o desenvolvimento endógeno dos territórios receptores de turismo. Tecchio (2012), sustenta que o território como esfera de desenvolvimento contribui de forma positiva para a diversidade socioeconômica e cultural, bem como contribuir com a geração de recursos nas regiões

O impacto social causado pelo turismo rural se dá nas ações que envolvem as características de seu entorno, “devendo contemplar com a maior autenticidade possível os fatores culturais, por meio do resgate das manifestações e práticas regionais (...) e primar pela conservação do ambiente natural, da paisagem e cultura” (CARVALHO, 2013, p. 40).

Dentro desse contexto, o impacto social provocado por negócios de impacto e o turismo rural em comunidades convergem da necessidade do empoderamento da comunidade local que ambos vão estabelecer nos territórios, ou seja, avisam preferencialmente, os objetivos sociais da sociedade que está inserida, uma vez que, conforme Silva (2015), possuem como objetivo a resolução de problemas socioambientais de uma sociedade através de meios empresariais.

As dinâmicas territoriais em que o turismo está inserido, ainda mais envolvendo novas ruralidades torna notório a questão do turismo como fator de desenvolvimento local em espaço rural. O desenvolvimento de atividades não-agrícolas em territórios rurais se define como uma aproximação entre o espaço rural e o urbano. Neste sentido, Silva (1999, apud MARQUES, 2007), assegura que o campo brasileiro não deve ser visto apenas pelas atividades tradicionais.

No circuito de novas ideias, vale destacar Buarque (2002) ao apontar a questão da endogenização como manutenção para a qualidade de vida de populações constituídas em uma localidade específica. Isso significa, que as potencialidades de uma determinada região podem fornecer evidências baseadas para novas práticas, por que viabilizam a maturidade política dos indivíduos no local onde habitam.

Para Zapata (2007), é essencial a importância do capital humano, a atuação das pessoas por meios das suas habilidades e competências, o desenvolvimento desses fatores busca dinamizar os aspectos econômicos, valoriza a dimensão social, cultural e ambiental.

Para tanto, é preciso entender que o turismo rural pode ser compreendido como uma alternativa para o desenvolvimento de alguma comunidade, pois novas dinâmicas no cotidiano dos receptores tendem a surgir, pelas quais podem ser positivas e negativas. Todavia é preciso planejamento dentro da esfera social do turismo conforme Carvalho:

“É fundamental para as localidades que venham a inserir o turismo especialmente em territórios rurais, que haja planejamento envolvendo setor público, privado e terceiro setor, para que os envolvidos direta e indiretamente sejam capazes de discernir e escolher o que é mais adequado para cada realidade, como forma de proteger os interesses da comunidade local” (CARVALHO, 2013 p. 74).

Na visão de Carvalho (2018), a identidade territorial do espaço rural necessita desenvolver estratégias de manutenção econômica, agregando valor à produção. Nessa lógica, o turismo se transforma em fator de valorização do rural, do desenvolvimento dos interesses da comunidade, como as atividades pedagógicas e dos patrimônios.

. Partindo desse pressuposto, Schneider (2005) contribui que a diversificação de atividades no campo possui uma sistematização que fornece virtudes e vantagens, assim indicando potencial papel no desenvolvimento rural. Sendo elas: Elevar a renda familiar no meio rural; estabilizar a renda em face da sazonalidade dos ingressos na agricultura; estratégias de diversificação das fontes de ingresso; contribuir na geração de emprego no espaço rural; reduzir as migrações; estimular os mercados locais e desenvolver os territórios rurais; Contribuir para estimular mudanças nas relações de poder e gênero; modificar o sentido da terra e do rural.

3. METODOLOGIA

A seção metodológica deste trabalho viabiliza-se em um estudo de abordagem qualitativa e exploratória, compreendido na intenção de compreender o fenômeno estudado, ou seja a caracterização da pesquisa, realizada a partir de um estudo de caso. O procedimento de coleta e análise os dados aconteceu através da aplicação de questionário, em seguida tratando os dados por meio de análise de conteúdo.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Como método de pesquisa para a caracterização do presente trabalho, será adotado uma abordagem exploratória, feito com o auxílio de revisão bibliográfica para apoiar e analisar os pontos abordados na pesquisa, que serão levantados através de uma coleta de informações com os moradores da comunidade Riacho da Goiabeira na cidade de Ceará-Mirim/RN.

Segundo Gil (2012, p. 43), “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

Ainda segundo Gil (2012, p. 43) “este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipótese precisas e operacionalizáveis.

De acordo com Severino (2002), a pesquisa apresenta também caráter qualitativo, por abordar de maneira exploratória determinado assunto, isto é, estimula a busca de percepções e espaço para novas interpretações.

Para a realização da pesquisa será adotado um estudo de caso, conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

O trabalho se classificará como uma pesquisa de fontes primárias e secundárias, ou seja, dados que estão disponíveis para consulta, que serão abordados a partir de questionário, e utilização de material bibliográficos, como livros e artigos disponíveis em periódicos eletrônicos.

3.2. PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O instrumento de coleta de dados e informações será através de questionário, revisão bibliográfica e documental. Os questionários serão realizadas com os moradores de Riacho da Goiabeira, utilizando um roteiro com 8 questões, entre fechadas e abertas, realizadas com os sujeitos da pesquisa, os moradores de Riacho da Goiabeira, principalmente mulheres.

Foram entrevistados 39 pessoas, para investigar as percepções dos entrevistados sobre a Fazenda Caju, os interesses em cursos de artesanato e laticínios e a possibilidade de receber visitantes na fazenda e no seu entorno. Os questionários foram realizados em dois momentos. A primeira aplicação dos questionários aconteceu antes da realização do primeiro curso sobre laticínios e o segunda aplicação foi realizado após a realização do curso. A primeira coleta aconteceu no dia 11 de julho e a segunda coleta foi realizada no dia 12 de agosto do ano corrente.

Segundo Denker (2007, p. 175) “a finalidade do questionário é obter de maneira sistemática e organizada, informações sobre variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada”. Os questionários serão constituídos de perguntas abertas e fechadas.

A revisão bibliográfica será realizada em artigos, livros, publicações de portais da internet, teses, dissertações e trabalhos acadêmicos. Com esses procedimentos, busca-se as principais definições dos autores, publicações há cerca do tema, que nortearão na compreensão dos objetivos e na solução da problemática no decorrer do estudo até a sua finalização.

Para responder o problema da pesquisa, realizou-se a análise dos dados coletados, conforme Denker (2007), a interpretação busca dar sentido mais amplo aos dados coletados feitos com os sujeitos da pesquisa.

A análise de dados consiste em uma amostragem não probabilística por acessibilidade e por intencionalidade. Segundo Gil (2012), Amostragem por acessibilidade é menos rigorosa e livre de recursos estatísticos. Gil (2012) ainda afirma que as amostragens por intencionalidade consiste em selecionar informações a partir de uma população onde se aplica determinada pesquisa.

Para constituir o tratamento dos dados da pesquisa foi realizada a técnica de análise conteúdo proposta por Franco (2008) para constituir a subjetividade da

pesquisa, interpretações do que foi coletado através do questionário. Conforme Franco (2008), consiste em um método de análise em que o pesquisador estuda, detalhadamente, as respostas fornecidas pelo respondente. As formas simbólicas são estudadas como construções complexas que apresentam uma estrutura articulada.

3.3. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DO ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se na Fazenda Caju, tendo como sujeitos da pesquisa os moradores da comunidade de Riacho da Goiabeira. Tanto a fazenda, como a comunidade, localizam-se na zona rural do município de Ceará-Mirim/RN, distante 28 km da capital do estado, Natal. (Ver Figura 4).

O município de Ceará-Mirim pertencente ao Polo turístico Costa das Dunas tem sua potencialidade para o turismo voltada para o turismo cultural, de sol e mar, de aventura e o pedagógico, em seu território estão presentes 4 praias, sendo elas, praia de Jacumã, Muriú, Porto-Mirim e Prainha. Segundo o censo de 2010, possui uma população total de 68.141 habitantes, sendo que 35.494 vivem na área urbana e 32.647 na área rural, ou seja, 52,3% da população deste município reside no meio urbano e 47,7% na área rural.

Figura 4 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM

Fonte: Google imagens, 2019.

Ceará-Mirim tem em seu contexto histórico tradições dos senhores de engenhos que antes comandavam a região; os senhores eram poderosos proprietários de terras que tinham influências na região onde vieram a se tornar grande produtoras de cana de açúcar. Em todo seu território a cidade de Ceará-Mirim foi construída com arquitetura de variados estilos arquitetônicos, são casarões imponentes de propriedade das famílias tradicionais com muitas posses na região.

O município de Ceará Mirim, foi criado pela Lei n° 837, de 09/06/1882, desmembrado do município de Natal.

O potencial turístico de Ceará-Mirim é compreendido pelo valor dos engenhos, onde, o Roteiro dos Engenhos apresenta-se como uma importante estação turística do município que precisa ser mais desenvolvida para valorizar os verdes canaviais que representa em conjunto com os casarios, um verdadeiro patrimônio histórico e cultural. Um dos grandes diferenciais do turismo de Ceará-Mirim é o turista ser recepcionado por um guia caracterizado de barão que mostra os principais atrativos da cidade, toda a sua história representada pelos engenhos.

A representatividade do potencial turístico de Ceará-Mirim colabora para a aplicação desta monografia, confirmada pelo seu aspecto cultural que vão desde a culinária, ao artesanato e belezas naturais. Dessa forma a caracterização do local de estudo fortalece o que os objetivos propostos querem alcançar colaborando para o potencial da Fazenda Caju enquanto negócio de impacto social voltado para o turismo.

4. RESULTADOS

Os alcances tratados neste capítulo trazem a perspectiva do estudo sob a realidade da comunidade diagnosticada perante aos processos da Fazenda Caju em relação ao seu desempenho como empreendimento turístico de impacto social.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo trata-se de uma fazenda de produção de gado e hortifrúti, onde fabrica-se queijos artesanais e se produz leite. As vendas são realizadas em loja própria na CECAFES (Central de Comercialização da Agricultura Familiar) em Natal e na própria fazenda, onde recebe-se visitantes, os quais tem a oportunidade de experienciar todas as etapas da produção de leite, queijo e hortifrúti. A imagem 1 abaixo mostra a logomarca do negócio.

IMAGEM 1 : LOGOMARCA DA FAZENDA CAJU



Fonte: Fazenda Caju (2019).

A fazenda foi comprada a cerca de 12 anos, primeiramente adquirida para servir de *hobbie*. Há aproximadamente um ano e meio o proprietário, o Senhor Marinho de Sousa Neto, deu o início à ideia em tornar o prazer em meio de vida, então foi investido em algumas vacas de leite, no qual apareceu a oportunidade de vender a genética e produzir queijos artesanais. O gado é comercializado através de leilões

e venda direta enquanto o queijo é vendido em um box do CECAFES e às pessoas que visitam a fazenda. A imagem 2 mostra o box instalado na CECAFES.

IMAGEM 2: BOX INSTALADO NA CECAFES



Fonte: Arquivo do autor (2019).

Atualmente a fazenda já é autossustentável; entretanto, a margem de lucro é pequena. Está em processo de desenvolvimento das primeiras iniciativas de visitação e tendo uma clareza que esse é o caminho para que se consiga captar uma maior receita, já que o comportamento das pessoas ao visitarem a fazenda, conhecendo os processos produtivos e fazendo junto é completamente diferente de quando estão na loja e tem acesso ao produto pronto. Ao vivenciarem os processos e terem contato com os produtores os visitantes se percebem como responsáveis, criando um vínculo com o local e com as pessoas, ficando assim dispostas a consumir muito mais do que se recebessem os produtos prontos.

A propriedade se destaca pela sua certificação de estabelecimento livre de Brucelose e Tuberculose pelo Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do Rio Grande do Norte (IDIARN), sendo uma das três fazendas do estado com essa certificação. Outro destaque importante é a regulamentação da queijeira da fazenda pela Lei nº 10.230, de autoria do deputado Hermano Moraes, em que mantém a tradição artesanal da produção existente, consolida a preservação da cultura gastronômica, e favorece a economia rural por meio da geração de emprego e renda.

A comunidade em que a fazenda está localizada é muito pobre, vivendo majoritariamente do Bolsa Família e sem nenhuma outra perspectiva, então a empresa trabalha no desenvolvimento de estratégias para trazer para os moradores, em especial as mulheres alternativas de qualificação, para que assim tenham a possibilidade de produzir artesanato, e se percebam enquanto transformadoras de materiais e de sua realidade por intermédio da empresa que se coloca enquanto local para essa qualificação e para venda dos produtos. A partir da proposta de qualificação da comunidade, a presente pesquisa tem como análise as impressões da comunidade como possibilidade de empoderamento, tendo como base para os encontros para a realizar o curso de produtos de derivado do leite.

O desenvolvimento dessa estratégia para essas pessoas receberem qualificação e tenham a oportunidade de, a partir do que existe em sua região produzirem riqueza, impulsionando assim de forma vital a microeconomia local e evitando o êxodo rural, através do fortalecimento da identidade e da valorização territorial.

Propõe-se que a empresa traga diversos benefícios para o local onde está inserida e para as pessoas que a visitam. A Fazenda Caju se coloca enquanto local de prática do turismo de experiência, ou seja, onde há uma interação real entre o visitante e o local visitado, seja através do plantar e colher, do produzir queijo e pão ou da interação entre os turistas e a comunidade local. Pretende-se despertar através das visitas a curiosidade em relação à origem dos alimentos e o questionamento sobre a qualidade do que é consumido atualmente. Esse tipo de experiência tem o poder de trazer, além do fortalecimento da identidade territorial, o desenvolvimento econômico local.

A empresa possui diversos tipos de clientes, já que são vários os produtos e serviços oferecidos. Há a comercialização de gado junto a produtores rurais; a comercialização de queijos artesanais junto a pessoas que prezam por produtos naturais e de alta qualidade; e a venda da experiência de vivenciar um dia na fazenda, plantando, colhendo, cuidando dos animais, produzindo queijo e artesanato local. O consumidor desse último produto é uma pessoa cada vez mais conectada e em busca de experiências que façam sentido e gerem aprendizados significativos e memoráveis.

Além de pessoas físicas (sejam turistas ou não) a fazenda recebe a visita de grupos escolares, onde os estudantes tem a oportunidade de realizar o estudo do

meio em um local que preza pela sustentabilidade e pela qualidade de seus produtos e serviços.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

De uma população constituída por 221⁴ pessoas foram realizadas 39 entrevistas com os moradores da comunidade de Riacho da Goiabeira, destes ,30 eram mulheres e 9 eram homens, referindo-se sobre as percepções da comunidade em relação a Fazenda Caju e no tocante ao impacto social empreendedor relacionados aos cursos. A média de idade foi de 31 anos, tanto para homens quanto para as mulheres. Em relação a formação educacional dos respondentes, em 96% do moradores o maior nível educacional foi o de fundamental incompleto.

Em relação à renda familiar, 70% dos respondentes possuem como principal fonte de renda a assistência do Bolsa Família. E os outros 30% possuem renda assalariada dividida entre trabalhadores registrados e aposentados.

4.3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES

Na presente pesquisa pretende-se expor os resultados a partir da interpretação geral sobre as respostas obtidas em cada uma das 39 questões e apresentar de forma consistente as respostas obtidas durante a aplicação do questionário. Desse modo, a análise concerne em uma subjetividade em relação a teoria abordada no referencial teórico desta pesquisa.

Primeiramente, a coleta de dados propôs investigar a identidade socioeconômica da comunidade de Riacho da Goiabeira. Culturalmente as tradições de um lugar constrói a identidade de um povo, além de poder promover turisticamente os costumes e as crenças de uma região, em se tratando das comunidades rurais, identificam-se muitos aspectos sociais que envolvem diferentes culturas capazes de se manterem vivas em um momento de enfraquecimento da cultura local.

É notório o aparecimento dos resquícios do trabalho do homem do campo de diferentes modos na sociedade em estudo, para exemplificar o tipo humano presente nos sujeitos da pesquisa, destaca-se a agricultura de subsistência, revelada na

⁴ Povoado de Riacho da Goiabeira: informacoesdobrasil.com.br/rua/rn/ceara-mirim/povoado-riacho-da-goiabeira+7053.

maioria das entrevistas realizadas, que resiste em manter o seu trabalho tradicional pelos pequenos espaços de terra da comunidade.

A dinâmica das tradições culturais dentro de uma sociedade contribui para o diálogo com o turismo que por sua vez pode fazer o papel mantenedor dos aspectos antropológicos presentes nos indivíduos, ou seja, o turismo e a cultura são bases de sustentabilidade um do outro. Portanto, estimular atividades como fator cultural, principalmente do morador rural pertencente a um distrito localizado em uma cidade de grande valor histórico, nos perpassa as possíveis percepções do comportamento de cada possível trabalhador de um ofício possui ou possuía.

Desse modo, tendo um olhar positivo para esse comportamento, como ações de empreendedorismo voltadas para o engajamento de negócios de impacto social, podem fornecer o fortalecimento dessas identidades já estabelecidas. Por que a cultura presente em certas atividades tradicionais já possuem a sua identidade firmada construídas pelas tradições que passam de geração em geração, isto é, entra em consonância com o desenvolvimento sustentável abordado na teoria deste estudo.

É preciso seguir as novas tendências do turismo; observar o turista de acordo com o seu olhar abrangente; as nuances que o turista pode fornecer durante a sua estadia em alguma localidade. Promover o turismo voltado para um turista exigente, unindo as características, tradições, os modos de fazer da comunidade ou ao que se propõe um negócio de impacto, pode ser a redenção do turismo social e rural com a intenção da experiência como sua essência. Ter um olhar do urbano num aspecto ruralista social é de extrema importância para a promoção turística de uma cidade por completo, pois o turista atualmente gosta do diferente e quer novas experiências, e o turismo pode ser o viés da compreensão cultural entre os indivíduos, é a troca de culturas que podem proporcionar trabalho, renda e projetar os valores culturais de uma localidade, condiz em oportunizar impacto social nas vidas das pessoas.

Desse modo, esta análise visa o empoderamento, em um sentido de valorização da comunidade, propondo o desenvolvimento de dentro pra fora, em razão disso, o turismo como atividade estimulante dessa possibilidade de desenvolvimento, realizado de forma sustentável a partir do que é oferecido pelo empreendimento e sob ótica dos autóctones, ou seja, o impacto social através dos cursos oferecidos aos moradores.

Essa concepção firmada na sustentabilidade tanto para o turismo, quanto ao empreendedorismo são os principais modelos de gestão que procuram atender a comunidade receptora para que venham ser iniciativas aproximativas de populações excluídas.

Conforme o exposto, os respondentes foram questionados a respeito da finalidade da evidenciação da potencialidade turística da Fazenda Caju. Foram realizados perguntas que o norteavam a aspectos relacionados à experiência de trabalho, sobre se gostariam de fazer algum curso de laticínios e artesanato, sobre o conhecimento da Fazenda Caju, perguntado também sobre alguma referência de produção no espaço da fazenda, seguindo da opinião pessoal no que tange ao potencial para a fazenda receber turistas e por último uma pergunta com relevância subjetiva com a intenção de saber quais eram os sonhos dos sujeitos da pesquisa.

O caso analisado ocorreu com a intenção de interpretar os respondentes a partir da iniciação da Fazenda Caju enquanto negócio turístico de impacto social a partir da iniciação do curso de boas práticas de manejo de produtos derivados do leite, realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR. A aplicação do questionário foi realizada em dois momentos: antes do primeiro curso, intermediado pelo SENAR e após o curso. No primeiro momento foram aplicados 21 questionários e no segundo foram aplicados 18 questionários. A imagem 1 demonstra a aplicação do primeiro curso realizado com os moradores da comunidade:

IMAGEM 3: REALIZAÇÃO DO CURSO DE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO DE PRODUTOS DERIVADOS DO LEITE



Fonte: Marília Medeiros (2019)

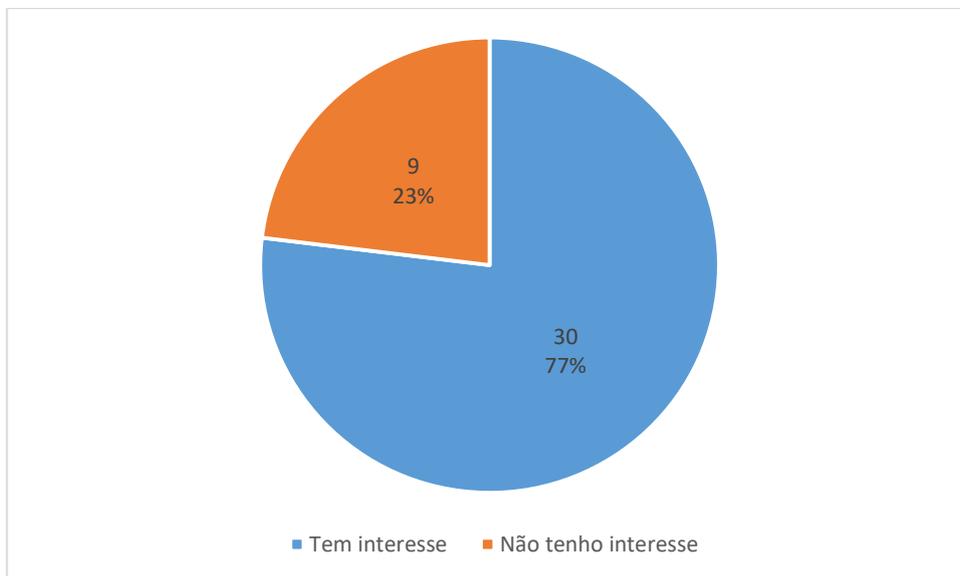
Como antes mencionado, todos os participantes da pesquisa possuem baixa renda familiar, na sua maioria vivem com o auxílio de assistencialismo do Governo Federal, o Bolsa Família. Essa condição social estabelecida na comunidade concatena com as características dos negócios de impacto social explicitada na teorização deste trabalho, onde aborda que os negócios de impacto são voltados para a população de baixa renda, obtendo a valorização social dos contemplados por ações empreendedoras pelo lucro conquistado, como demonstra Silva (2011). Considerando essa experiência, é importante retomar o que diz Dias (2012), onde é de extrema importância elevar as características da comunidade em prol do desenvolvimento sustentável objetivado em dinamizar a situação de pobreza.

Entendendo o turismo como uma ação a ser implantada pela Fazenda Caju, no qual tem a finalidade do planejamento e organização para a atividade, ações significativas as quais no campo do empreendedorismo com impacto socioambiental contribua para a compreensão da ideia de pertencimento ao lugar compreendido como fenômeno desta pesquisa.

O planejamento e a ideia de pertencimento são características distintas, porém diante Beni planejar é necessário para garantir os costumes e tradições dos autóctones que vivem em territórios rurais, para então o pertencimento muitas vezes

valorizado pelas mulheres, quando indagadas enquanto a oferta de cursos, o artesanato emerge com 77% de interesse contra 23% de não interessados entre elas, pois o artesanato como patrimônio cultural, economia criativa, educação ambiental, dentre outros, percebe-se que o espaço em que compreende ao entorno da Fazenda Caju como um território educativo que prima pelo desenvolvimento como liberdade pela ótica Seniana⁵ da noção de desenvolvimento. O Gráfico 1 abaixo expõe o interesse em participar de cursos sobre artesanato.

GRÁFICO 1 – INTERESSE EM PARTICIPAR DE CURSO SOBRE ARTESANATO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos

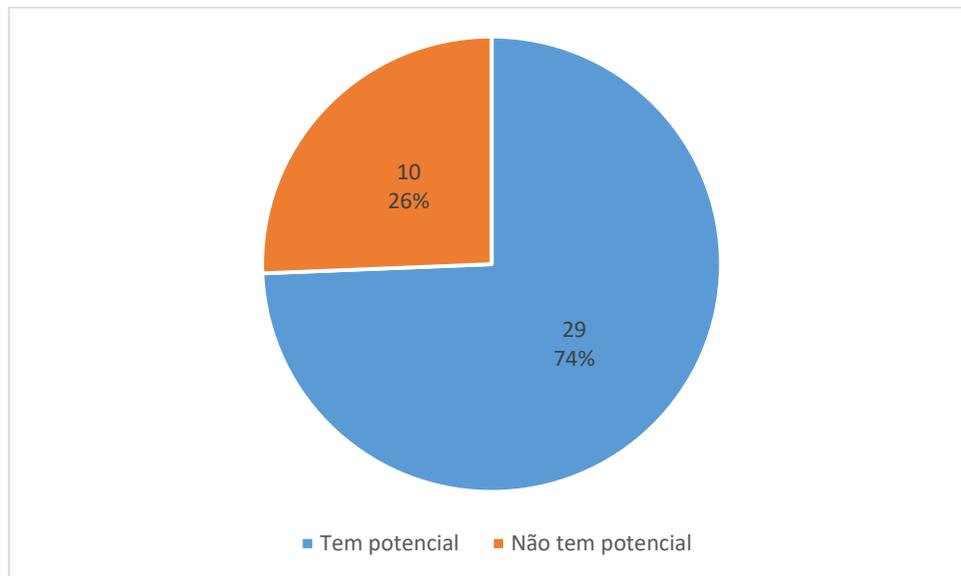
Quando indagados acerca do conhecimento sobre a fazenda e a sua produção, 30 entrevistados, correspondente a 77% do moradores questionados confirmaram em conhecer ou já ouviu falar sobre o empreendimento e apenas 9, correspondente a 23% da amostra alegaram em não conhecer a propriedade. Já em relação em ter ideia do que seja produzido no espaço 72% afirmaram em saber o que se produz na fazenda e os outros 28% não tem ideia do que seja produzido.

Tendo em vista ampliar a comunidade ao conhecimento da possibilidade do turismo em Riacho da Goiabeira por intermédio da Fazenda Caju, a maioria dos

⁵ Relativo ao autor Amartya Sen.

respondentes quando perguntados se a fazenda possui potencial para receber turistas, os respondentes estabeleceram de forma positiva o potencial para o recebimento da prática do turismo, elencando muitas vezes o tamanho da propriedade propício para visitação, por achar o espaço bonito e pela produção de queijos artesanais. Segundo os dados inseridos no gráfico 2, de acordo com as respostas, 74% dos moradores entendem que a Fazenda Caju possui potencial para receber turistas e outros 26% afirmaram não possuir potencial.

GRÁFICO 2 – POTENCIALIDADE PARA RECEBER TURISTAS



Fonte: Elabora o própria a partir dos dados obtidos

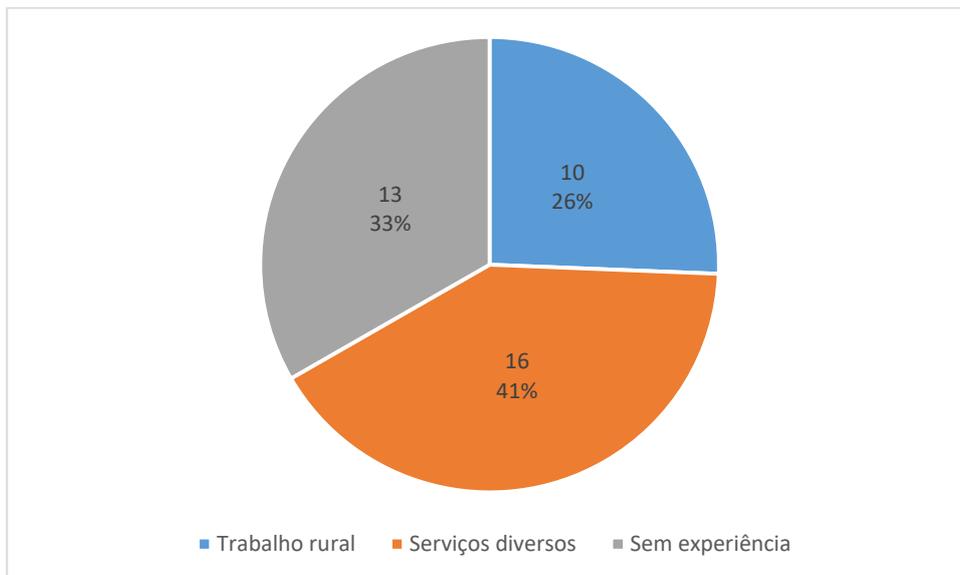
Aqui se explica uma visão de futuro muitas vezes explicitada por alguns respondentes após a realiza o do primeiro curso, que por muitas vezes foi possível observar em algumas mulheres. Isso preconiza com a no o da qualidade evocada pelo desenvolvimento sustentável: que permite a solidariedade, a utiliza o de recursos da comunidade de forma a proteger a garantia de gera es futuras.

Conforme demonstram Silva (2015) e Buarque (2002), uma vez que o ecossistema sendo orientado por uma empresa que está relacionada com os recursos de uma comunidade precisa equilibrar o envolvimento de todo aqueles que estão inseridos naquele processo, possibilitando o desenvolvimento de dentro para fora.

Para responder ao terceiro objetivo proposto neste estudo foram perguntados ao moradores a respeito da experiência de trabalho com a intenção de diagnosticar possíveis percepções no que tange aos trabalhos manuais referentes a gastronomia e artesanato. Para isso as respostas obtidas foram separadas em três categorias: trabalho rural, serviços diversos e não possuem experiências, conforme mostra o gráfico 3.

Diante disso, na categoria trabalho rural apenas 10 respondentes afirmaram possuir experiências no campo, seja trabalhando com hortaliças, em fazendas, cuidando de animais; na categoria serviços diversos, foram relatadas várias áreas, tanto formais, quanto informais como merendeiras, construção civil, educação, faxineiro, trabalho doméstico, vendas, culinária e costura, sendo a categoria classificada com 16 respondentes; na categoria não possuem experiência 13 dos 39 respondentes não possuem experiência profissional.

GRÁFICO 3 – NÍVEL DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DOS MORADORES



Fonte: elaboração própria a partir dos dados obtidos

Nessas respostas fica evidente que a fazenda, embora não adote medidas para oportunizar trabalho aos moradores da comunidade de forma mais efetiva, age estrategicamente, no âmbito da inovação relacionada com impacto social; afinal conforme argumenta Porto *et al.* (2016) a inovação aliada aos negócios de impacto pode gerar valor econômico social, os quais resultam a participação de todos os atores envolvidos.

Nesta abordagem, para que a Fazenda Caju enquanto empreendimento de impacto social seja proveitoso para a população do distrito, o poder local deve adotar uma postura comprometida com o bem estar da comunidade. Deficiência identificada pelos moradores durante a coleta dos dados como mostra o depoimento de algumas mulheres participantes da pesquisa:

“Vivemos numa riqueza, muitas frutas podem ser colhidas daqui, tem muito vereador que não precisa ser vereador, eles já tem dinheiro, muitas terras sem uso, os políticos não usam o potencial da região”

“Aqui não tem nada pra ajudar a ninguém, não tem uma quadra, uma academia da 3° idade e projetos para os jovens.”

“A Fazenda pode ser muito importante pra Riacho e diga a ele (proprietário da fazenda) que ofereça mais cursos pra gente daqui.”

Os depoimentos citados anteriormente mostram claramente, que a motivação da Fazenda Caju está orientada pelos aspectos econômicos da localidade excluída pelo poder público, em nenhum momento fez-se menções de projetos realizados pela administração municipal de Ceará-Mirim.

Portanto, diante da aplicação dos questionários, os resultados apontam, que a comunidade vislumbra melhorias para as condições de vida atual dos moradores, pois de acordo com a realização da coleta de dados antes do primeiro curso, a expectativa das pessoas que demonstraram interesse em participar foi muito grande. Destarte, o interesse pelos cursos converge na valorização do capital humano pela ótica de Zapata (2007), onde a busca da atuação por meios das suas habilidade e competências valoriza o social, a cultura do ambiente em que vivem. Isso significa dizer que as ações de qualificação podem viabilizar melhorias para o desenvolvimento do meio rural em estudo, para que possa estabelecer a promoção dos recursos endógenos, tendo o valor social em primeiro lugar, com o objetivo de diminuir as desigualdades.

Com a aplicação dos questionários a partir do segundo momento, ou seja, após o primeiro curso, constatou-se percepções em alguns entrevistados que não participaram do primeiro curso, e que souberam da realização do curso de manejo de produtos derivados do leite, afirmando-se que o curso provocou estímulos nos participantes da pesquisa, o qual relatou-se o surgimento em conhecer a fazenda, interesse em fazer o curso ou até mesmo outros cursos relacionados ao ambiente em

que vivem, exemplo, cursos de doces que aproveitassem as frutas da região, artesanato, e até mesmo a noção de empoderamento empreendedor, conforme uma entrevistada:

“A Fazenda Caju precisa de uma organização de mulheres para ajudar a evoluir a fazenda.”

A frente ao que foi exposto é possível captar a necessidade e/ou possibilidade de empoderamento dos sujeitos desta pesquisa, onde segundo Sen (2000) é o fortalecimento dos atores sociais, constituídas em processos contínuos no entorno das comunidades. Assim, as ações da fazenda enquanto negócio de impacto se inscrevem num processo essencialmente pautado nas dimensões do desenvolvimento sustentável: social, econômico e ambiental a partir do ponto de vista da comunidade local, no que pode contribuir para a microeconomia local e para a sustentabilidade das relações de poder do território da comunidade.

Entrando nas discussões do desenvolvimento sustentável tratado neste trabalho, é possível analisar quais as potencialidades da Fazenda Caju no que tange às ODS no contexto dos negócios de impacto socioambiental. Diante disso, 14 dos 17 objetivos se relacionam com a fazenda, os quais são: erradicação da pobreza; fome zero e agricultura sustentável; saúde e bem-estar; educação e qualidade; energia acessível e limpa; trabalho decente e crescimento econômico; redução das desigualdades; consumo e produção responsáveis; vida terrestre, e parcerias e meios de implementação.

A partir das respostas obtidas nos dois momentos para a coleta dos dados, foi dedicado uma pergunta para levantar os sonhos e projetos à luz do impacto social no contexto do empreendedorismo.

Quando foram perguntados sobre os sonhos foi percebido que os sonhos e os projetos de vida estavam relacionados a conquistar melhorias nas condições da produção da vida material numa esfera individual e familiar, como expressam as respostas: Emprego novo, comprar um carro, casa própria, viajar, ter um negócio próprio e reformar a casa.

Outros sonhos estavam relacionados a ter saúde, ajudar a família, fazer faculdade. Percebeu-se que os moradores que participaram da pesquisa possuem uma visão de futuro positiva. Ao se perceber essa tendência, fica claro que os anseios dos residentes da comunidade se apresentam como os possíveis impactos

que podem ser realizados a partir das oportunidades oferecidas pela ação da Fazenda Caju como empreendimento socioambiental.

A proposta a ser trabalhada possibilita fazer com esses moradores problematizem e se reconheçam por meio do que lhe são viabilizados. Acredita-se que os sonhos e projetos almejados pelos questionados sirva como vetor de socialização social com a Fazenda Caju, que os aprendentes dos cursos devem começar a enxergar a intervenção da fazenda na comunidade como um espaço de estímulo aos seus projetos de vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo é considerado uma prática transformadora de ideias em realidade, capaz de mudar para melhor a vida das pessoas, é mudar a ordem das coisas para se atingir os objetivos propostos por um negócio. São muitas as conceituações a respeito do empreendedorismo, assim como suas vertentes explicitadas nesta pesquisa.

O presente estudo monográfico procurou analisar o potencial da Fazenda Caju enquanto negócio de impacto social voltado para o turismo, sob o ponto de vista da comunidade de Riacho da Goiabeira, em Ceará-Mirim. Conforme se pode observar ao longo do desenvolvimento deste estudo, os resultados permitem concluir que a comunidade é receptiva no tocante à visita de turistas para a fazenda, como também para o seu entorno, confirmando o seu potencial como negócio de impacto, o qual evidencia a possibilidade de empoderamento como diferencial de desenvolvimento sustentável da comunidade.

Conforme já exposto, os problemas sociais causados pela deficiência do poder público são as principais motivações para empreendedores sociais buscarem as soluções para a construção de uma sociedade menos desequilibrada. Para isso os negócios de impacto social emergem afim de unir a lucratividade em conjunto com a sociedade como medida de desempenho deste tipo de negócio.

Mediante os questionários analisados permite que foi possível verificar que os resultados encontrados apresentam percepções relevantes a partir dos moradores entrevistados sobre o desenvolvimento local endógeno voltado para os espaços rurais com a intenção da redução da condição de baixa como objetivo dos empreendedores sociais.

Ao longo deste estudo procurou-se expor a relação entre empreendedorismo com impacto social e turismo, procurando enfatizar os fundamentos no que tange sobre esses assuntos. Contudo é importante ressaltar que este estudo não se encerra por aqui, uma vez que surgem ações a serem diagnosticadas e questões que se formularam a partir da análise dos dados, que oportunizam abertura para o desenvolvimento de pesquisas futuras. Muitos desdobramentos fluem em relação a temática apresentada, surgindo novas problemáticas relevantes pautadas no empoderamento feminino, políticas públicas de desenvolvimento rural e turismo, pluriatividade e desenvolvimento territorial.

REFERÊNCIAS

Andrade, Manuel Correia de. **A questão do território no Brasil**. 2º ed – São Paulo: Hueite, 2004.

ARTEMISIA. Disponível em: <<https://artemisia.org.br>>. Acesso em 30 de jun. 2019.

ALMEIDA, Jalcione et al. **Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?** 4. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. 241 p. ISBN 85-7578-012-3.

Almeida, D., Gomes, C., Madruga, L. R., Schaurich, A., & Porto, A. (2016). **Explorando Teoricamente as Relações entre Inovação e Negócios com Impacto Social**. *Sustentabilidade Em Debate*, 7(2), 271-285.

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

Binfaré, P.W; Castro, C.T; Silva, M.V; Galvão, P.L; Costa, S.P. **Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo**. *Revista de Turismo Contemporâneo – RTC*, Natal, v.4, Ed Especial, p.24-40, abr. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/6042/6411>>. Acesso em: 05, de agosto de 2019.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o Desenvolvimento Local sustentável: metodologia de planejamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CAPELO; S.M.J. O empreendedorismo social e sua contribuição para formação da cidadania: estudo de caso da Associação Solidariedade Sempre. **Empreendedorismo social, legados de formação cidadã para os 80 anos de Londrina**. Londrina, 2014. 1 ed.

CARVALHO, M.S. **O impacto social do turismo rural no papel das mulheres camponesas**. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2013.

CEARÁ-MIRIM. **História de Ceará-Mirim** Disponível em: <<https://cearamirim.rn.gov.br/portal/pag.php?id=13>>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DENKER, A. de F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Scipione, 2008. 208 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3ed; Rio de Janeiro. Elsevier, 2008.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 206 p.

ICE – Inovação em Cidadania Empresarial. Relatório Institucional 2018: carta de princípios. Disponível em: <http://ice.org.br/wp-content/uploads/pdfs/Carta_Principios.pdf>. Acesso em: 10 de agosto, 2019.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Ciência e conhecimento científico**. In: **Fundamentos da Metodologia Científica**. SP: Atlas, 2001.

Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo** São Paulo: Roca, 2001. 371 p.

Nações Unidas. **Agenda 2030.** Disponível em:
 <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 25 de ago. 2019.

OLGA, Tulik. **Do conceito às estratégias para o desenvolvimento do Turismo Rural.** Turismo e desenvolvimento local, Adyr Balstrery rodrigues, organizadora. 3. ed. São Paulo, Hucitec, 2002.

PEREIRO, Perez Xerardo. **Turismo Cultural, uma visão antropológica.** El Sauzal (Tenerife. España): ACA y PASOS, RTPC. 2009. 307p.

POVOADO DE RIACHO DA GOIABEIRA. Disponível em:
 <<https://informacoesdobrasil.com.br/rua/rn/ceara-mirim/povoado-riacho-da-goiabeira+7053>>. Acesso em: 15 de ago. 2019.

RUSCHMANN Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 192 p. (Coleção turismo).

SCHNEIDER, Sergio e TARTARUGA, Iván Peyré. **Território e Abordagem territorial: das referências cognitivas aos aportes aplicados à análise dos processos sociais rurais.** Campina Grande (PB): Raíces, vol. 23, n. 01 1 02, p. 99/116, jan. a dez. 2004.

SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado.** Rio de Janeiro: Geramond, 2008. 151 p.

SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza D. P (org). **Olhares contemporâneos sobre o turismo.** 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

SEPLAN. **Perfil do Rio Grande do Norte.** Disponível em:
 <<http://www.seplan.rn.gov.br/arquivos/download/PERFIL%20DO%20RN.pdf>>.
 Acesso em: 14 de abril, 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SEBRAE. Características do negócios de impacto social. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/sebraeaz/negocios-de-impacto-social,8e1578e27c28c510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em 01 de ago. 2019.

SILVA, C.S. **Mapeamento de negócios de impacto social e organizações congêneres no Brasil**. Monografia, Centro Universitário FEI, 2015.

TECCHIO, Andrea. **Políticas públicas de desenvolvimento territorial e superação da pobreza do meio rural brasileiro**: estudo de caso no território no meio oeste contestado. Dissertação, Florianópolis – SC, 2012. 183 p.

YIN, Roberto K. Estudo de caso: **Planejamento e métodos**. 2º Ed. Porto alegre. Editora: Bookman, 2001.

ZAPATA, T.R.; ZAPATA, J.C. **Turismo, Valorização da Brasilidade e Construção do Capital Social**. Trabalhos apresentados no Seminário Nacional Diálogos do Turismo – Uma viagem de Inclusão. 2005, Brasília, DF.

UNWTO. **Desenvolvimento Sustentável do Turismo**. Disponível em: <<http://sdt.unwto.org/content/about-us-5>>. Acesso em: 25 de ago., 2019.

VEIGA, J. E. **Pobreza rural, distribuição da riqueza e crescimento**: a experiência brasileira. In: TEÓFILO, E. (Org.). Distribuição de riqueza e crescimento econômico. Brasília: NEAD/MDA. (Estudos NEAD, 2), 2000, p. 173-200.

VEIGA, Eli. VEIGA, José Eli. **Meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo, Editora Senac, 2010.

APÊNDICE A

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Campus Avançado de Natal
Departamento de Turismo

O presente questionário tem como finalidade coletar dados para evidenciar a potencialidade turística da Fazenda Caju no município de Ceará-Mirim, RN, sob o ponto de vista da comunidade local.

Discente: Francisco Henrique Bezerril de Lima

Orientadora: Marília Medeiros Soares

Nome:

Idade:

Escolaridade:

Profissão:

Renda:

Telefone:

1. Tem experiência de trabalho? Com que?
2. Gostaria de fazer um curso? De que?
3. Você conhece a Fazenda Caju?
4. Tem alguma ideia do que seja produzido nesse espaço?
5. Você tem interesse em participar de algum curso sobre laticínios?

6. Você tem interesse em participar de cursos sobre artesanato?
7. Pra você a fazenda tem potencial para receber turistas?
8. Qual seu sonho?